

INTRODUÇÃO: O Sistema de Monitorização Contínua da Glicose (CGMS) provê mais dados das flutuações da glicemia vs medidas capilares da glicemia. Não há estudos sobre a reprodutibilidade da avaliação da glicemia por CGMS vs glicemias capilares durante o exercício físico. **OBJETIVO:** Comparar as glicemias avaliadas por método de fita reagente (Advantage, Roche) vs avaliadas por CGMS durante o protocolo de sessões de exercício físico aeróbico e combinado (aeróbico e resistido) em diabéticos. **MÉTODOS:** Foram avaliados pacientes com DMT2 submetidos a avaliação clínica e laboratorial, ergoespirometria e teste de 1-RM e posteriormente 2 sessões de exercícios: aeróbico e combinado (40-50 min), avaliados com CGMS por 3 dias e glicemia capilar (4 vezes/dia ou mais). **Estatística:** Correlação Pearson, Chi-quadrado, Teste t Student. **RESULTADOS:** Dois pacientes realizaram o protocolo, um do sexo feminino e outro masculino, idades 63 e 59 anos, 8 e 5 anos de duração da doença, HbA1c 6,6 e 8,6%, pressão arterial 130/70 e 164/75mmHg, respectivamente. Obteve-se 74 medidas simultâneas de glicemia capilar e CGMS, 21 durante as sessões de exercício, 53 fora delas. Houve forte correlação positiva entre as medidas ($r=0,90$, $p<0.0001$), menos intensa durante as sessões de exercício ($r=0,85$, $p<0.001$) que fora do exercício ($r=0,92$, $p<0.0001$). 47% das medidas estavam dentro de limite aceitável (até 5mg/dL de diferença com a medida capilar) e 28% foram superestimadas fora do exercício, enquanto que 19% estavam dentro do limite aceitável e 52% foram superestimadas durante o exercício ($p<0.05$). **CONCLUSÕES:** CGMS é método fidedigno na avaliação da glicemia quando comparado com a glicemia capilar, embora a superestime mais freqüentemente durante as sessões de exercício. Apoio CNPq, Fapergs, FIPE